

**SUMÁRIO**

1. OBJETIVO	2
2. SIGLAS / SÍMBOLOS / DEFINIÇÕES	2
3. CAMPO DE APLICAÇÃO	3
4. RESPONSABILIDADES	4
5. RECURSOS UTILIZADOS	4
6. DESCRIÇÃO	5
6.1 Condições Gerais	5
6.2 Sistemas para cadastro de requisições/amostras	8
6.3 Condições Específicas	11
6.3.1 Bacteriologia	11
6.3.2 Biologia Molecular	19
6.3.3 Doenças Parasitárias	35
6.3.4 Imunologia	46
6.3.5 Micobacteriologia	55
6.3.6 Triagem Neonatal	60
7. REFERÊNCIAS	63
8. ANEXOS	64
Anexo I - Fluxograma	65
Anexo II – Histórico de Alterações	66
Anexo III – Lista de Ensaios (Índice Remissivo)	67
Anexo IV – Relação de Exames (Cadastro GAL)	68

Elaborado por: Rayner Nascimento	Atualizado por:	Revisado por: Aldenair Torres	Aprovado por: Bergson Vasconcelos
Assinatura eletrônica no rodapé		Assinatura eletrônica no rodapé	Assinatura eletrônica no rodapé

1. OBJETIVO

Padronizar e estabelecer regras e recomendações aos serviços de saúde quanto à coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas que serão encaminhadas ao LACEN-PB.

2. SIGLAS/SÍMBOLO/DEFINIÇÕES

- **Amostra biológica:**

Parte do material biológico de origem humana ou animal, utilizada para análises laboratoriais.

- **Amostra em temperatura ambiente:**

Amostra biológica conservada na temperatura de 17°C a 27 °C.

- **Amostra rejeitada ou não-conforme:**

Amostra biológica fora das especificações determinadas pelo LACEN-PB.

- **BPA-I (Boletim de Produção Ambulatorial – Individualizado)**

Instrumento padronizado pelo Ministério da Saúde para o controle de faturamento de procedimentos e exames.

- **GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial):**

Sistema de informatização em que deve ser feito o cadastro da requisição do exame pela unidade de saúde que enviará a amostra ao LACEN-PB.

- **GRS (Gerência Regional de Saúde)**

Estrutura organizacional da gestão da saúde em um dado território do estado.

- **LRN (Laboratório de Referência Nacional):**

Laboratório de Saúde Pública formalizado dentro da rede nacional como unidade responsável pela complementação diagnóstica de alta complexidade para determinado agravo.

- **MATRIX-NET:**

Sistema informatizado para cadastro de amostras para triagem neonatal ampliada.

- **Notificação compulsória:**

Comunicação obrigatória às autoridades de saúde, realizada pelos profissionais de estabelecimentos de saúde públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação diagnóstica de doenças, agravos ou eventos descritos na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Anexo V da Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 2017).

- **PCR: (Reação em Cadeia da Polimerase).**

Do inglês, *Polymerase Chain Reaction*, é uma técnica molecular para identificação de sequências-alvo de ácidos nucleicos.

- **RT-PCR (Reação em cadeia da polimerase de transcrição reversa):**

Do inglês, *Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction*, é uma técnica de PCR adaptada para a identificação de sequências-alvo a partir do RNA.

- **SIGBP (Sistema Integrado de Gestão de Bens Públicos):**

Sistema Informatizado para solicitar liberação de itens necessários para coleta de amostras (kits) ao almoxarifado do LACEN-PB.

- **SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação):**

Sistema informatizado para notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de Saúde Pública.

- **SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais):**

Sistema de cadastro e monitoramento de exames laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Este manual aplica-se à coleta, acondicionamento, preservação e transporte de amostra biológica nas unidades de saúde do estado, encaminhadas para análise nos laboratórios da gerência de biologia médica e gerência de Biologia Molecular do Lacen-PB.

4. RESPONSABILIDADES:

Cabem aos gestores das unidades de saúde que ainda não possuem acesso ao GAL, SISCEL ou MATRIX-NET, realizarem a solicitação ao LACEN-PB, por meio de ofício à direção geral através do e-mail: lacenpb@ses.pb.gov.br.

Uma vez possuindo o acesso, cabem aos profissionais da unidade de saúde requisitante, realizar o cadastro no GAL, SISCEL e MATRIX-NET para as amostras biológicas em geral e amostras para triagem neonatal, respectivamente. Os mesmos devem identificar e acondicionar adequadamente as amostras conforme os critérios e recomendações deste manual.

O Setor de Recepção e Triagem de Amostras do LACEN-PB é responsável por efetuar o recebimento das amostras dentro do horário de atendimento, conferir as informações cadastradas na requisição e avaliar se as amostras recebidas estão com a qualidade necessária para o seu processamento (conformidade com os critérios estabelecidos neste manual).

5. RECURSOS UTILIZADOS:

5.1. Para o cadastro das requisições:

- Computador com acesso à internet

5.2. Para acondicionamento e transporte de amostras:

(Ver itens indicados por tipo de investigação)

6. DESCRIÇÃO

6.1. CONDIÇÕES GERAIS

A qualidade dos resultados dos exames laboratoriais está intimamente relacionada à fase pré-analítica, que se inicia desde o preenchimento correto da requisição, preparação do paciente, coleta e identificação da amostra, armazenamento temporário da amostra no local de coleta, transporte ao laboratório, até o recebimento e cadastramento das amostras no LACEN-PB.

O envio da amostra ao LACEN-PB após a coleta deve obedecer criteriosamente ao tempo estabelecido, bem como as condições adequadas para o seu armazenamento e transporte de acordo com o tipo de investigação/agravo, de forma a garantir a integridade e estabilidade do material a ser analisado.

As recomendações específicas para cada investigação estarão descritas ao longo das próximas páginas, no entanto, algumas recomendações gerais são:

- a) as amostras devem ser manuseadas respeitando-se as normas de biossegurança e boas práticas laboratoriais;
- b) as amostras devem ser acondicionadas em caixas térmicas impermeáveis e higienizáveis para encaminhamento ao LACEN-PB;
- c) as caixas térmicas devem estar vedadas e fixadas para não virar durante o transporte e protegidas do sol e de umidade;
- d) documentos como: ofícios, fichas ou de qualquer outro tipo encaminhados junto com as amostras devem ser colocados em saco plástico e colados na **FACE EXTERNA** da tampa, ou na lateral da caixa térmica. Nunca colocá-los dentro da caixa junto com o material biológico;
- e) não colocar as amostras soltas dentro da caixa térmica, mas quando possível, utilizar suportes, galerias ou estantes de tubos, para prevenir atritos que possam gerar risco de quebra e/ou derramamento;
- f) garantir que os frascos/tubos estejam individualmente preservados e fechados, minimizando o risco de perda de material e/ou contaminação;



- g) cada recipiente de amostra deve estar devidamente identificados em sua face externa com no mínimo as seguintes informações: nome completo (não abreviar) e data da coleta (para informações específicas, vide agravo);
- h) as orientações específicas para cada investigação de agravo devem ser rigorosamente cumpridas (ver item 6.3).

O horário de recebimento de amostras biológicas no LACEN-PB é das 08h00 às 18h00 de segunda à sexta e das 08h00 às 13h00 nos sábados, domingos e feriados.

RECEPÇÃO E TRIAGEM DE
AMOSTRAS

E-mail: triagem.lacenpb@gmail.com
Telefones: (83) 988622445 e (83) 988452789

6.1.1. Não conformidade de amostras


As requisições de exames e/ou amostras biológicas que não atenderem aos critérios preconizados pelo LACEN (ver condições específicas neste manual) serão descartadas e o responsável pelo transporte da amostra, retornará ao serviço com o **Formulário de Registro de Não-Conformidade Externa** emitido pelo Setor de Recepção e Triagem de Amostras, indicando o tipo de não conformidade encontrada.

6.1.2. Solicitação de kits para coleta/diagnóstico.

A solicitação dos kits fornecidos pelo LACEN para coleta e transporte das amostras biológicas deverá ser feita mediante solicitação por uma das seguintes formas:

KIT PARA:	ACONDICIONAMENTO DO KIT	FORMAS DE SOLICITAÇÃO:	SETOR QUE REALIZA A DISPENSAÇÃO
Investigação de Coqueluche	Caixa térmica com gelo reciclável e galeria.	Ofício timbrado (à direção técnica do LACEN-PB)	Recepção e Triagem de Amostras
Investigação de Difteria			
Secreção de nasofaringe			
Investigação de doenças diarreicas	Caixa para transporte em temperatura ambiente		
Investigação de MPOX			
Investigação de <i>Chlamydia trachomatis</i> e <i>Neisseria gonorrhoeae</i>			
Investigação de meningites	Caixa térmica com gelo reciclável.		
Leishmaniose Visceral Canina (teste rápido DPP)	Não se aplica	SIGBP	Almoxarifado
Leishmaniose Visceral Humana (teste rápido)			
Leishmaniose Visceral Humana (IFI)			
Parasitológico Kato Katz			
GeneXpert® <i>Micobacterium tuberculosis</i>			

A retirada do kit no LACEN-PB é de responsabilidade da GRS ou Vigilância Epidemiológica de cada município. A caixa de transporte não deve ser a mesma onde tenham sido encaminhadas amostras biológicas de qualquer espécie. Solicitar a reposição de kits antes do término do prazo de validade dos mesmos.

 <p>LACEN-PB Laboratório Central de Saúde Pública</p>	<p>MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p>	<p>Data: 05/09/2023 Nº da Versão: 01 Identificador: 01.1100.MAN.003 Página 8 de 68</p>
---	--	--

6.2. SISTEMAS PARA CADASTRO DE REQUISIÇÕES / AMOSTRAS

Toda amostra encaminhada ao LACEN será recebida mediante a realização do cadastro pela Unidade de Saúde requisitante, excetuando-se as amostras para realização dos exames de carga viral do HIV e contagem de linfócitos T CD4+ /CD8+.

O LACEN-PB utiliza três sistemas informatizados para cadastro das amostras e emissão de resultados: GAL, MATRIX-NET e SISCEL.

6.2.1. GAL

O cadastro da requisição é realizado na unidade de saúde que envia o material biológico. A solicitação de acesso ao GAL é realizada mediante cadastro prévio do usuário por meio do envio de termo de confidencialidade e recebimento de senha individual e intransferível.

As informações que constam da requisição devem ser inseridas no sistema GAL na opção “Entrada/Requisição/Incluir”.

É extremamente importante que sejam preenchidos todos os campos. Os dados de notificação – SINAN – deverão ser inseridos para as doenças que constam na lista de doenças de notificação compulsória de acordo com a legislação vigente.

Após salvar os dados, entrar na opção “Entrada/Triagem”, selecionar a requisição e encaminhar para a rede. Ver manual de orientações de utilização do GAL disponível em: <https://lacen.pb.gov.br/treinamentos-ofertados/treinamentos-disponiveis-em-video/gerenciador-de-ambiente-laboratorial>.



6.2.2. SISCEL

O cadastro da requisição é realizado pelo LACEN-PB através das informações contidas no laudo médico para emissão de BPA-I, que deve acompanhar a amostra para realização dos exames:


- a) carga viral do HIV;
- b) contagem de linfócitos T CD4+/CD8+.

Para realizar esta solicitação o profissional responsável (médico ou enfermeiro) deve estar cadastrado neste sistema.

Para as amostras destinadas à Genotipagem do HIV enviadas ao Centro de Genomas, utilizar o Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem. Esta investigação só poderá ser solicitado por médicos, mediante informação de CPF, CRM, carimbo, assinatura e nome do Médico Referência em Genotipagem (MRG).

Ver informações sobre cadastramento de usuário e modelos de laudos e formulários no seguinte endereço eletrônico: <https://laudo.aids.gov.br/>.

Para que o LACEN-PB realize o cadastro dos exames no SISCEL, é importante que o laudo/formulário esteja preenchido corretamente em todos os campos solicitados, sem rasuras e com letra legível.

 <p>LACEN-PB Laboratório Central de Saúde Pública</p>	<p>MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p>	<p>Data: 05/09/2023 Nº da Versão: 01 Identificador: 01.1100.MAN.003 Página 10 de 68</p>
---	--	---

6.2.3 MATRIX-NET

O cadastro de amostras de sangue para a Triagem Neonatal na modalidade ampliada no LACEN-PB deve ser obrigatoriamente realizada através do sistema MATRIX NET disponível em:

<http://177.75.71.30/MxNetLacenPB/wfrmLogin.aspx>.

Para ter acesso ao sistema as unidades de coleta dos municípios precisam aderir ao sistema através da solicitação do treinamento ofertado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação do LACEN-PB.

Solicitações para treinamento no sistema MATRIX NET devem ser feitas pelo e-mail: ti.lacenpb@gmail.com. Observando as seguintes recomendações:

Título do email: "Solicitação de Treinamento no sistema MATRIX NET

Informações obrigatórias no corpo do email:

- Nome dos profissionais
- Número de CPF e Conselho dos profissionais
- Nome da Unidade de Coleta
- CNES e Município da Unidade de Coleta.



6.3. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

Os procedimentos de coleta, acondicionamento, conservação e transporte das amostras biológicas deverão atender ao preconizado nas normas técnicas gerais e/ou específicas para cada agravo e segundo a natureza de cada amostra, de forma a garantir a qualidade da mesma (e por consequência dos resultados) e minimizar a exposição a riscos dos profissionais de saúde.

A seguir, elencamos as informações específicas para cada tipo de investigação realizada pelos laboratórios que compõem os Núcleos de Biologia Médica e Biologia Molecular do LACEN-PB:

BACTERIOLOGIA

COQUELUCHE

Pesquisa de *Bordetella pertussis*

Amostra: Secreção de nasofaringe

Cadastro GAL: Coqueluche – Bacteriologia

Metodologia: Isolamento e identificação por cultura.

Período ideal de coleta: Fase aguda da doença e antes do uso de antibiótico ou no máximo até 03 dias após o início do tratamento.

Material necessário para coleta de amostra:

- 1 swab ultrafino, estéril, alginatado com haste flexível
- 1 tubo com meio de transporte (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.2)

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Deixar o kit sob temperatura ambiente 30 min. antes da coleta;
- b) Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data da coleta;
- c) Lavar as mãos e se paramentar com luvas, máscara, avental e gorro.
- d) Introduzir o swab estéril em apenas 1 (uma) das narinas, buscando atingir a região posterior das fossas nasais, evitando tocar na mucosa;

- e) Ao sentir o obstáculo da parede posterior (neste momento o paciente lacrimeja) girar o swab por alguns segundos e retirá-lo sem tocar a narina;
- f) Introduzir o swab no tubo deixando a ponta totalmente imersa do meio;
- g) Tampar o tubo, verificando se está bem vedado;

Conservação e transporte: Enviar imediatamente ao LACEN/PB em caixa térmica sem gelo (sob temperatura ambiente).

Critérios para rejeição de amostras:

- a) Amostra enviada em swab sem meio de transporte específico;
- b) Amostra apresentando vazamento;
- c) Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou não correlata com a requisição;
- d) Amostra sem cadastro no GAL ou notificação no SINAN;
- e) Amostra coletadas em meio de transporte com prazo de validade expirado;

Observações:

O meio de transporte deve ser armazenado, antes de sua utilização, sob refrigeração. Como o meio de cultura contém sangue e antibiótico, o prazo de validade deverá ser seguido rigorosamente.

Prazo para liberação de laudo: até 10 dias após a data da coleta

DIFTERIA

Pesquisa para *Corynebacterium diphtheriae*

Amostra: Secreção de nasofaringe e orofaringe

Cadastro GAL: Difteria – Bacteriologia

Metodologia: Isolamento e identificação por cultura.

Período ideal de coleta: Fase aguda da doença e antes do uso de antibiótico.

Material necessário para coleta de amostra:

- 2 swabs estéreis (um para nasofaringe e outro para orofaringe)
- 2 tubos com meio de transporte PAI ou LOEFFLER (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.2)
- Abaixador de língua

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Deixar o kit sob temperatura ambiente 30 mim. antes da coleta;
- b) Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data da coleta;
- c) Lavar as mãos e se paramentar com luvas, máscara, avental e gorro.
- d) NASOFARINGE: Introduzir 1 (um) swab estéril na primeira narina até a região posterior, girar por alguns segundos e em seguida retirá-lo suavemente. Repetir a operação utilizando o mesmo swab na outra narina e imergir a sua ponta imediatamente sob o meio de cultura tampando firmemente em seguida o tubo.
- e) OROFARINGE: Com auxílio de um abaixador de língua, pressionar a língua para baixo e com swab, fazer a coleta ao redor da superfície da garganta, passando o swab pelas amígdalas, úvula e toda a parede da garganta. Na presença de lesões, o swab deve ser passado cuidadosamente apenas ao redor destas para que não haja descolamento da placa.

Conservação e transporte:

Semear imediatamente em meio de PAI ou LOEFFER (fornecido pelo LACEN/PB), passando o swab sobre toda a superfície do tubo apenas uma vez girando-o nos dedos e em movimento zig zag, a partir da base até o ápice do meio de cultura. Fechar firmemente e identificar com “N” (para Nasofaringe) ou “O” (para Orofaringe) no rótulo do tubo. Deixar em temperatura ambiente ou incubar em estufa a 37°C por no máximo 24 horas.

Critérios para rejeição de amostras:

- a) Amostra enviada em swab sem meio de transporte específico;
- b) Amostra apresentando vazamento;
- c) Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou não correlata com a requisição;
- d) Amostra sem cadastro no GAL ou notificação no SINAN;
- e) Amostra coletadas em meio de transporte com prazo de validade expirado;

Observações:

O meio de transporte deve ser armazenado, antes de sua utilização, sob refrigeração, mas retirado para temperatura ambiente 30 minutos antes da coleta. O material deverá ser encaminhado com a ficha de investigação epidemiológica (SINAN) devidamente preenchida. Imprescindível que na ficha estejam registradas informações quanto: uso de antibiótico; data de início da antibioticoterapia; dados referentes à vacinação contra difteria (número de doses e data da última dose); além de indicar se a amostra é de caso suspeito ou comunicante.

Prazo para liberação de laudo: até 15 dias após a data da coleta.

DOENÇAS DIARRÉICAS AGUDAS (DDA)

Coprocultura

Amostras:

- Swab fecal ou swab retal.
- Fezes *in natura*
- Cepas isoladas (para confirmação diagnóstica)

Cadastro GAL: Bactérias, Coprocultura – Bacteriologia

Metodologia: Isolamento e identificação por cultura.

Período ideal de coleta: Fase aguda da doença e antes do uso de antibiótico.

Material necessário para coleta de amostra fecal ou retal:

- 1 swab estéril
- 1 tubos com meio Cary-Blair (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.1)
- 1 frasco coletor estéril (no caso de fezes *in natura*)

Orientações para a coleta de amostra:

a) SWAB FECAL: retirar 0,5g a 2g de fezes *in natura* do coletor com o swab e introduzi-lo em meio de transporte Cary-Blair.

b) SWAB RETAL: introduzir o swab no esfíncter anal a ± 2 cm, aplicando-se movimentos rotatórios para que haja absorção do material; em seguida, coloque-o no meio de transporte Cary-Blair;

c) FEZES IN NATURA: transferir 0,5g a 2g de fezes para um frasco coletor estéril, (se houver presença de muco ou sangue, esta deve ser a porção selecionada). Identificar o frasco com o nome, tipo de amostra e data da coleta.


d) CEPAS BACTERIANAS: Realizar o repique do microrganismo isolado em uma placa de meio de cultura adequado (ágar sangue, ágar chocolate, ágar nutriente, etc.); Identificar a placa com o nome do paciente, tipo de material do qual a cepa foi isolada e data do repique; Fechar a placa com fita crepe; Encaminhar um breve relatório das provas utilizadas na identificação da cepa, assim como o perfil de sensibilidade a antimicrobianos (antibiograma), caso já tenham sido realizados.

Conservação e transporte:

a) SWAB FECAL: Deve ser transportado em meio Cary-Blair sob temperatura ambiente (em caixa térmica). Enviar ao LACEN-PB em até 24h.

b) SWAB RETAL: Deve ser transportado em meio Cary-Blair sob temperatura ambiente (em caixa térmica). Enviar ao LACEN-PB em até 24h.

c) FEZES IN NATURA: Deve ser enviado ao LACEN/PB em até 2h após a coleta. Caso não seja possível, conservar sob refrigeração (2° a 8°C) e enviar ao LACEN-PB em até 24h;

 <p>LACEN-PB Laboratório Central de Saúde Pública</p>	<p>MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p>	<p>Data: 05/09/2023 Nº da Versão: 01 Identificador: 01.1100.MAN.003 Página 16 de 68</p>
---	--	---

d) CEPAS BACTERIANAS: Encaminhar o tubo/placa à temperatura ambiente imediatamente após o período de incubação;

Critérios para rejeição de amostras:

- a) Fezes in natura que não tenham sido coletadas no mesmo dia de envio ao LACEN-PB;
- b) Fezes in natura preservadas em meios inadequados para este tipo de exame (MIF, solução de formol, indicadores como vermelho fenol);
- c) Amostra enviada em swab sem meio de transporte específico (Cary-Blair) ou coletada há mais de 7 dias;
- d) Amostra apresentando vazamento;
- e) Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou não correlata com a requisição;
- f) Amostra sem cadastro no GAL ou notificação no SINAN;
- g) Amostra coletadas em meio de transporte com prazo de validade expirado;

Observações:

- Swabs retais devem ser priorizados em crianças ou indivíduos com infecção ativa que apresentem dificuldades de obtenção de amostras de fezes por emissão espontânea.
- Em casos de amostras provenientes de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), deve ser encaminhado um formulário de encaminhamento de amostras para cada paciente. Não serão aceitas amostras acompanhadas apenas da Ficha de Investigação do Surto.
- **Importante:** O tempo entre coleta e processamento não deve ultrapassar 72 horas.

Prazo para liberação de laudo: até 7 dias após a data da coleta.

**MENINGITES BACTERIANAS E DOENÇA MENINGOCÓCICA****Cultura para *Corynebacterium diphtheriae*.****Amostras:**

- Líquido cefalorraquidiano (LCR, líquido);
- Sangue total para hemocultura;
- Cepas bacterianas isoladas

Cadastro GAL: Pesquisa - Meningite Bacteriana

Metodologia: Isolamento e identificação por cultura.

Período ideal de coleta: Fase aguda da doença e antes do uso de antibiótico.

Material necessário para coleta:

- 1 frasco para hemocultura;
- 1 frasco com o meio de cultura ágar chocolate (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.2);
- 1 frasco estéril sem anticoagulante, preferencialmente com tampa de borracha (para a coleta de LCR), nos quais serão realizados os exames citoquímico e bacterioscopia (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.2);
- 2 lâminas sem uso prévio, perfeitamente limpas e desengorduradas (para bacterioscopia).

Orientações para a coleta de amostra:

a) **LCR:** Após a coleta de 3 mL de LCR, o médico, ainda na sala de coleta, deve proceder do seguinte modo:

- Inocular 0,5 mL a 1 mL (5 a 10 gotas diretamente da seringa) do LCR no frasco com o meio de cultura ágar chocolate.
- O restante do LCR deve ser colocado no frasco estéril.

b) **SANGUE:** No sangue, será realizado o exame de hemocultura. Os procedimentos para a coleta do sangue são:

- Colher aproximadamente 3 mL a 5mL de sangue venoso quando se tratar de crianças, e 5 mL a 10 mL em caso de adultos.

- Após a coleta semear o sangue, inoculando-o no frasco de cultura em um volume apropriado para que sua diluição final no meio seja de 10% a 15% (cultura pediátrica) ou 10% a 20% para adultos. Para meios de cultura industrializados, deve-se seguir a recomendação do fabricante.
- Inclinar lentamente o frasco para evitar a formação de coágulos.

Conservação e transporte:

- LCR e Hemocultura:** Caso o laboratório local não realize ensaios para diagnóstico de meningites, o LACEN-PB receberá as amostras de LCR coletadas no frasco estéril e a inoculada no frasco contendo ágar chocolate, bem como a amostra de sangue coletada no frasco de hemocultura para providenciar a investigação de finalidade diagnóstica.
- Lâminas de bacterioscopia para controle de qualidade:** As 2 lâminas (sendo uma corada e a outra não corada) devem ser transportadas preferencialmente dentro de frascos porta-lâminas e sob temperatura ambiente;
- Tubo contendo colônias isoladas a partir do semeio inicial:** O tubo deve ser transportado sob temperatura ambiente e encaminhado ao LACEN-PB em até 24 horas após o repique.

Critérios para rejeição de amostras:

- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
- Amostra sem identificação ou com a identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de notificação do SINAN e ficha GAL;
- Falta de correlação entre a identificação do pedido médico (ou ficha de notificação) e a identificação de amostra.

Observações:

Em caso de falta de kit o material deverá ser coletado em frasco estéril e encaminhado em tempo hábil para o laboratório local ou para o LACEN-PB nas condições citadas acima.

Prazo para liberação de laudo: até 7 dias após a data da coleta.

**BIOLOGIA MOLECULAR****ARBOVIROSES****Zika, Dengue e Chikungunya****Amostras:**

- Soro (2 mL);
- Plasma (2 mL);
- Líquido cefalorraquidiano – LCR (criança: 1 mL, adulto: 3 mL);

Cadastro GAL: Arboviroses – Biologia Molecular

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: As amostras clínicas para diagnóstico direto das arboviroses é até o 5º (quinto) dia da data de início dos sintomas.

Orientações para a coleta de amostra:

Coletar cerca de 5 mL (criança) e 10 mL (adulto) de sangue total, sem anticoagulante, para obtenção do soro ou com EDTA para obtenção do plasma, sendo a coleta realizada até o 5º dia a partir do início dos sintomas. Aliquotar 2 a 3 mL do soro/plasma para realizar testes moleculares.

Em casos de manifestações neurológicas, puncionar 1 mL (criança) e 3 mL (adulto) de LCR, até 15 dias após o início dos sintomas.

Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com os seguintes dados: nome completo do paciente, tipo da amostra, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio, as amostras devem ser mantidas sob refrigeração (2º a 8ºC) por até 48 horas. Após esse período as amostras devem ser armazenadas em temperatura ultrabaixa de -80ºC.

**Critérios para rejeição de amostras:**

- Amostras que não sejam soro, plasma ou LCR;
- Amostras acondicionadas de forma inadequada;
- Amostras transportadas em temperatura inadequada;
- Amostras hemolisadas;
- Amostras sem identificação ou com identificação incompleta;
- Falta de correlação entre a identificação do paciente na requisição do GAL e na identificação da amostra.

Observações:

Para casos suspeitos de Dengue e Chikungunya realizar a notificação em:

<http://sinan.saude.gov.br/sinan>

Para casos suspeitos de Zika realizar a notificação em:

http://portalweb04.saude.gov.br/sinan_net/default.asp

Prazo para liberação de laudo: 7 dias após o recebimento pelo LACEN-PB.

CARGA VIRAL PARA HEPATITE B**HBV quantitativo.****Amostras:**

- Sangue total (plasma).

OBS: O volume de amostra deve ser compatível com as especificações do tubo utilizado.

Cadastro GAL: HBV quantitativo.

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: As amostras clínicas devem ser coletadas conforme solicitação médica e agendamento da unidade solicitante.

Material necessário para coleta:

- 2 tubos contendo EDTA K2 ou K3;
- Seringa ou agulha com adaptador para coleta à vácuo;
- Algodão, adesivo tamponador (blood-stop), álcool 70%;

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Coletar o sangue por punção venosa e transferi-lo para o tubo EDTA K2 ou K3. É necessário coletar volume de sangue total suficiente para dois tubos;
- b) Após a transferência da amostra para o tubo, inverte-lo suavemente 7 vezes para homogeneização do sangue e anticoagulante;
- c) Identificar o tubo com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio ao LACEN-PB, as amostras devem ser mantidas na temperatura de 15°C a 30°C por no máximo 6 horas. Em períodos maiores as amostras devem ser acondicionadas sob 2° a 8°C (não devendo exceder 12h até a chegada ao LACEN-PB).

Critérios para rejeição de amostras:

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra em temperatura inadequada;
- Amostra hemolisada;
- Amostra insuficiente;
- Amostra não correspondente à indicada
- Amostra sem identificação ou com identificação inadequada
- Ausência de formulário de solicitação de carga viral
- Cadastro incorreto da amostra;
- Identificação do paciente diferente da amostra e requisição ou formulário;
- Preenchimento inadequado da requisição/ficha;
- Requisição recebida sem amostra;
- Amostra sem cadastro.

Observações:

São requeridos:

- a) Formulário de solicitação de carga viral do vírus da hepatite B (disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/formulario-de-solicitacao-de-carga-viral-do-virus-da-hepatite-b>)
- b) Cópia de um documento de identificação do paciente.

Prazo para liberação de laudo: até 15 dias após a coleta.

CARGA VIRAL PARA HEPATITE C

HCV quantitativo.

Amostras:

- Sangue total (plasma).

OBS: O volume de amostra deve ser compatível com as especificações do tubo utilizado.

Cadastro GAL: HCV quantitativo.

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: As amostras clínicas devem ser coletadas conforme solicitação médica e agendamento da unidade solicitante.

Material necessário para coleta:

- 2 tubos contendo EDTA K2 ou K3;
- Seringa ou agulha com adaptador para coleta à vácuo;
- Algodão;
- Adesivo tamponador (blood-stop);
- Álcool 70%

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Coletar o sangue por punção venosa e transferi-lo para o tubo EDTA K2 ou K3. É necessário coletar volume de sangue total suficiente para dois tubos;
- b) Após a transferência da amostra para o tubo, inverte-lo suavemente 7 vezes para homogeneização do sangue e anticoagulante;
- c) Identificar o tubo com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio ao LACEN-PB, as amostras devem ser mantidas na temperatura de 15°C a 30°C por no máximo 6 horas. Em períodos maiores as amostras devem ser acondicionadas sob 2° a 8°C (não devendo exceder 12h até a chegada ao LACEN-PB).

Critérios para rejeição de amostras:

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra em temperatura inadequada;
- Amostra hemolisada;
- Amostra insuficiente;
- Amostra não correspondente à indicada
- Amostra sem identificação ou com identificação inadequada
- Ausência de formulário de solicitação de carga viral
- Cadastro incorreto da amostra;
- Identificação do paciente diferente da amostra e requisição ou formulário;
- Preenchimento inadequado da requisição/ficha;
- Requisição recebida sem amostra;
- Amostra sem cadastro.

**Observações:**

São requeridos:

- a) Formulário de solicitação de carga viral do vírus da hepatite C (disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/formulario-de-solicitacao-de-carga-viral-do-virus-da-hepatite-c>)
- b) Cópia de um documento de identificação do paciente.

Prazo para liberação de laudo: até 15 dias após a coleta.

CARGA VIRAL PARA HIV**Vírus da Imunodeficiência Humana****Amostras:**

- Sangue total (plasma).

OBS: O volume de amostra deve ser compatível com as especificações do tubo utilizado.

Cadastro GAL: Não se aplica

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: As amostras clínicas devem ser coletadas conforme solicitação médica e agendamento da unidade solicitante.

Material necessário para coleta:

- 2 tubos contendo EDTA K2 ou K3;
- Seringa ou agulha com adaptador para coleta à vácuo;
- Algodão;
- Adesivo tamponador (blood-stop);
- Álcool 70%

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Coletar o sangue por punção venosa e transferi-lo para o tubo EDTA K2 ou K3. É necessário coletar volume de sangue total suficiente para dois tubos;
- b) Após a transferência da amostra para o tubo, inverte-lo suavemente 7 vezes para homogeneização do sangue e anticoagulante;
- c) Identificar o tubo com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio ao LACEN-PB, as amostras devem ser mantidas na temperatura de 15°C a 30°C por no máximo 6 horas. Em períodos maiores as amostras devem ser acondicionadas sob 2° a 8°C (não devendo exceder 12h até a chegada ao LACEN-PB).

Crítérios para rejeição de amostras:

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra em temperatura inadequada;
- Amostra hemolisada;
- Amostra insuficiente;
- Amostra não correspondente à indicada
- Amostra sem identificação ou com identificação inadequada
- Ausência de BPA-I
- Cadastro incorreto da amostra;
- Identificação do paciente diferente da amostra e requisição ou BPA-I;
- Preenchimento inadequado da requisição/ficha;
- Requisição recebida sem amostra;
- Amostra sem cadastro.

Observações:

São requeridos:

- a) Laudo Médico para Emissão de BPA-I Quantificação de Ácido Nucleico – Carga Viral do HIV (disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/laudo-medico-para-emissao-de-bpa-i-quantificacao-de-acido-nucleico-carga-viral-do-hiv>)
- b) Cópia de um documento de identificação do paciente.

Prazo para liberação de laudo: até 15 dias após a coleta.

CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE

Pesquisa de multipatógenos para infecções sexualmente transmissíveis

Amostras:

- Urina;
- Swab vaginal; Swab endocervical;
- Swab de orofaringe e
- Swab anorretal.

Cadastro GAL: Pesquisa de multipatógenos

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: As amostras clínicas devem ser coletadas conforme solicitação médica e agendamento da unidade solicitante.

Material necessário para coleta:

- Kit de coleta (cedido pelo LACEN-PB, ver item 6.1.2) composto por 1 tubo de transporte com solução tampão, 1 swab de coleta de espécime estéril e 1 coletor de urina descartável.

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Para coleta de urina: Certificar-se que o paciente está sem urinar há pelo menos 1 hora antes da coleta da amostra. Utilizando o frasco para coleta

de amostras de urina, o paciente deve coletar os primeiros 20 a 30mL de urina excretada (primeiro jato urinário). O frasco não necessita ser estéril. Inverter o tubo com a tampa fechada por 10 vezes. Após a coleta, transferir a urina do frasco de coleta para o tubo de transporte até que o nível de líquido atinja a janela transparente.

- b) Swab vaginal: Introduzir o swab em cerca de 5 cm na abertura vaginal e em seguida girar cuidadosamente contra as paredes da vagina durante 15 a 30 segundos. Retirar o swab e introduzi-lo no tubo de transporte, quebrando o excesso da haste do swab na linha pontilhada. Não umedecer previamente o swab antes da coleta.
- c) Swab endocervical: deve-se utilizar o espécuro e visualizar o colo do útero. Proceder a introdução do swab de coleta de amostra no canal endocervical, girar cuidadosamente durante 15 a 30 segundos para assegurar uma coleta adequada da amostra. Retirar o swab e introduzi-lo no tubo de transporte, quebrando o excesso da haste do swab na linha pontilhada. Não umedecer previamente o swab antes da coleta.
- d) Swab de orofaringe: introduzir o swab na boca e coleta amostra da faringe posterior bilateral, de ambas as amígdalas e da úvula. Retirar o swab cuidadosamente sem encostar em qualquer superfície antes de colocá-lo no tubo de coleta. Introduzir o swab no tubo de transporte, quebrando o excesso da haste do swab na linha pontilhada. Não umedecer previamente o swab antes da coleta.
- e) Swab anorretal: introduzir 3 a 5 cm do swab no canal anal. Gire o swab cuidadosamente no sentido horário durante 5 a 10 segundos, esfregando-o nas paredes do reto. Se o swab ficar excessivamente contaminado com fezes, descarte-o e repita a coleta. Retirar o swab cuidadosamente sem encostar em qualquer superfície antes de colocá-lo no tubo de coleta. Introduzir o swab no tubo de transporte, quebrando o excesso da haste do swab na linha pontilhada. Não umedecer previamente o swab antes da coleta.

ATENÇÃO: Sempre identificar o frasco ou tubo com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta, tipo de amostra.

Conservação e transporte:

Os tubos deverão ser transportados em posição vertical de maneira a evitar vazamentos. A organização dentro da caixa térmica deverá ser feita em estantes de modo que não permita atrito e colisão entre os tubos durante o transporte.

O transporte deverá ser realizado em caixa térmica de paredes rígidas e com trava. Caso haja possibilidade de ultrapassar a temperatura de 30°C, fazer uso de gelo reciclável na caixa de transporte. É importante garantir que o gelo reciclável não entre em contato direto com as amostras para evitar degradação e perda de qualidade das mesmas.

Critérios para rejeição de amostras:

- Amostras que não sejam urina, swab vaginal, swab de orofaringe, swab anorretal ou swab endocervical;
- Amostras com sangue ou com excesso de muco;
- Amostras acondicionadas de forma inadequada;
- Amostras transportadas em temperatura inadequada;
- Amostras sem identificação ou com identificação incompleta;

Observações:

Lubrificantes vaginais, espermicidas, cremes, hidratantes e géis que contêm carbômero(s) poderão interferir no teste e não deverão ser utilizados antes ou durante a coleta da amostra, podendo gerar resultados inválidos ou falsos negativos.

Prazo para liberação de laudo: até 15 dias após a coleta.

COVID-19

Detecção de SARS-CoV-2

Amostras:

- Swab de Nasofaringe;
- Aspirado de Nasofaringe;
- Aspirado Traqueal;
- Lavado Broncoalveolar;
- Swab naso-orofaringe (swab combinado)

Cadastro GAL: COVID-19

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: do 3º ao 7º dia após o início dos sintomas.

Material necessário para coleta:

- Swab
- Tubo *falcon* (com 3 mL de meio de transporte viral ou PBS)

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Swab de nasofaringe: o swab deve atingir uma profundidade próxima à distância entre a abertura da narina anterior e parte anterior da abertura da orelha. Inserir com rotação suave o swab em uma narina, paralelamente ao palato e assoalho nasal até encontrar uma resistência que corresponde à parte posterior da nasofaringe. Realizar movimentos suaves de fricção e rotação. Retirar devagar, fazendo movimentos de rotação e repetir o procedimento na outra narina utilizando o mesmo swab. Inserir o swab imediatamente no tubo *falcon* de maneira que este fique totalmente dentro do tubo e a sua extremidade absorvente esteja completamente imersa na solução.
- b) Swab de naso-orofaringe (swab combinado): proceder a coleta da nasofaringe conforme descrito em “a)” no entanto, utilizando 1 swab diferente para cada narina. Um 3º swab deverá ser pressionado e roldo

sobre as tonsilas e atrás da úvula (evitando tocar na língua, mucosa bucal e úvula). Inserir os 3 swabs imediatamente em um mesmo tubo *falcon* de maneira que todos fiquem totalmente dentro do tubo e as suas extremidades absorptivas estejam completamente imersas na solução.

- c) Aspirado de nasofaringe: deve-se acoplar o cateter ao aparelho de sucção. Manter o paciente sentado com a cabeça levemente inclinada para trás. Instilar 1,5mL de solução salina em um nariz. Inserir o cateter paralelamente ao palato até atingir a parede posterior da nasofaringe. Iniciar o processo de aspiração removendo o cateter suavemente com movimentos de rotação. Transferir o aspirado para o tubo.
- d) Aspirado traqueal e lavado bronco-alveolar são opções para paciente em estado crítico internados em unidades hospitalares. Após realizar o procedimento, transferir uma alíquota de cerca de 3mL para o tubo contendo o meio de transporte viral.
- e) Em pacientes que evoluíram para óbito antes de ter sido coletada amostra de material biológico, deve ser realizada a coleta de um único swab pós-óbito. Para melhor identificação viral, esse procedimento deve ser realizado de preferência até 12 horas após o óbito.

OBS: Identificar o frasco coletor ou tubo com o meio de transporte viral com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio, as amostras devem ser mantidas sob refrigeração (2° a 8°C) por até 48 horas. Após esse período as amostras devem ser armazenadas em temperatura ultrabaixa de -80°C.

Os tubos deverão ser transportados em posição vertical de maneira a evitar vazamentos. A organização dentro da caixa térmica deverá ser feita em estantes de modo que não permita atrito e colisão entre os tubos durante o transporte.

Critérios para rejeição de amostras:

- Amostras com volume insuficiente do meio de transporte
- Acondicionamento Inadequado;
- Amostras sem identificação ou com identificação incompleta;
- Amostras transportadas em temperatura inadequada;
- Falta de correlação entre a identificação do paciente na requisição do GAL e na identificação da amostra.

Observações:

- Para casos suspeitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG Hospitalizado) deve-se realizar notificação em: <http://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe>.
- Para casos suspeitos de Síndrome Gripal (SG) deve-se realizar notificação em: <https://notifica.saude.gov.br>

Prazo para liberação de laudo: até 48 horas chegada da amostra no LACEN-PB.

INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

(Rinovírus, Adenovírus, Metapneumovírus, Vírus Sincicial Respiratório, Bocavírus, Enterovírus Respiratórios, Parainfluenza 1, Parainfluenza 2, Parainfluenza 3, Coronavírus OC43, Coronavírus E229 e Coronavírus HKU1).

Amostras:

- Swab de Nasofaringe;
- Aspirado de Nasofaringe;
- Aspirado Traqueal;
- Lavado Broncoalveolar;
- Swab naso-orofaringe (swab combinado)



Cadastro GAL: COVID-19 (O algoritmo para investigação de outros vírus é definido internamente no LACEN)

Metodologia: RT-PCR

Período ideal de coleta: do 3º ao 7º dia após o início dos sintomas.

Material necessário para coleta:

- Swab
- Tubo *falcon* (com 3 mL de meio de transporte viral ou PBS)

Orientações para a coleta de amostra:

- f) Swab de nasofaringe: o swab deve atingir uma profundidade próxima à distância entre a abertura da narina anterior e parte anterior da abertura da orelha. Inserir com rotação suave o swab em uma narina, paralelamente ao palato e assoalho nasal até encontrar uma resistência que corresponde à parte posterior da nasofaringe. Realizar movimentos suaves de fricção e rotação. Retirar devagar, fazendo movimentos de rotação e repetir o procedimento na outra narina utilizando o mesmo swab. Inserir o swab imediatamente no tubo *falcon* de maneira que este fique totalmente dentro do tubo e a sua extremidade absorviva esteja completamente imersa na solução.
- g) Swab de naso-ofaringe (swab combinado): proceder a coleta da nasofaringe conforme descrito em “a)” no entanto, utilizando 1 swab diferente para cada narina. Um 3º swab deverá ser pressionado e rolado sobre as tonsilas e atrás da úvula (evitando tocar na língua, mucosa bucal e úvula). Inserir os 3 swabs imediatamente em um mesmo tubo *falcon* de maneira que todos fiquem totalmente dentro do tubo e as suas extremidades absorvivas estejam completamente imersas na solução.
- h) Aspirado de nasofaringe: deve-se acoplar o cateter ao aparelho de sucção. Manter o paciente sentado com a cabeça levemente inclinada para trás. Instilar 1,5mL de solução salina em um nariz. Inserir o cateter paralelamente ao palato até atingir a parede posterior da nasofaringe.

Iniciar o processo de aspiração removendo o cateter suavemente com movimentos de rotação. Transferir o aspirado para o tubo.

- i) Aspirado traqueal e lavado bronco-alveolar são opções para paciente em estado crítico internados em unidades hospitalares. Após realizar o procedimento, transferir uma alíquota de cerca de 3mL para o tubo contendo o meio de transporte viral.
- j) Em pacientes que evoluíram para óbito antes de ter sido coletada amostra de material biológico, deve ser realizada a coleta de um único swab pós-óbito. Para melhor identificação viral, esse procedimento deve ser realizado de preferência até 12 horas após o óbito.

OBS: Identificar o frasco coletor ou tubo com o meio de transporte viral com os seguintes dados: nome completo do paciente, data e hora de coleta.

Conservação e transporte:

Até o momento do envio, as amostras devem ser mantidas sob refrigeração (2° a 8°C) por até 48 horas. Após esse período as amostras devem ser armazenadas em temperatura ultrabaixa de -80°C.

Os tubos deverão ser transportados em posição vertical de maneira a evitar vazamentos. A organização dentro da caixa térmica deverá ser feita em estantes de modo que não permita atrito e colisão entre os tubos durante o transporte.

Critérios para rejeição de amostras:

- Amostras com volume insuficiente do meio de transporte
- Acondicionamento Inadequado;
- Amostras sem identificação ou com identificação incompleta;
- Amostras transportadas em temperatura inadequada;
- Falta de correlação entre a identificação do paciente na requisição do GAL e na identificação da amostra.

**Observações:**

- Para casos suspeitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG Hospitalizado) deve-se realizar notificação em: <http://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe>.
- Para casos suspeitos de Síndrome Gripal (SG) deve-se realizar notificação em: <https://notifica.saude.gov.br>

Prazo para liberação de laudo: até 48 horas chegada da amostra no LACEN-PB.

**DOENÇAS PARASITÁRIAS****DOENÇA DE CHAGAS – FASE CRÔNICA****Pesquisa indireta (sorologia)****Amostras:**

- Soro (2 mL)

Cadastro GAL:

Metodologia: Imunofluorescência Indireta, hemaglutinação indireta, ELISA;

Período ideal de coleta:

- Fase Crônica: 30 dias após o início dos sintomas.

Material necessário para coleta:

- Tubo seco (sem anticoagulante);
- Seringa ou agulha com adaptador para coleta à vácuo;
- Algodão;
- Adesivo tamponador (blood-stop);
- Álcool 70%.

Orientações para a coleta de amostra:

Coletar por meio de punção venosa (mínimo de 3 mL de sangue) em tubo sem anticoagulante. Após a coleta realizar a centrifugação da amostra para separação do soro.

Conservação e transporte:

Devem ser enviados ao LACEN em criotubos acondicionados dentro de caixa térmica com gelo reciclável. Até o envio as amostras devem ser conservadas da seguinte maneira: 2 a 8°C (até 5 dias); -20°C (por tempo indeterminado evitando ciclos de congelamento e descongelamento).

**Critérios para rejeição de amostras:**

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra em temperatura inadequada;
- Amostra hemolisada;
- Amostra insuficiente;
- Amostra não correspondente à indicada
- Amostra sem identificação ou com identificação inadequada
- Cadastro incorreto da amostra;
- Identificação do paciente diferente da amostra e requisição;
- Preenchimento inadequado da requisição/ficha;
- Requisição recebida sem amostra;
- Amostra sem cadastro.

Observações:

Para caso suspeito de Doença de Chagas Aguda é obrigatório enviar a ficha epidemiológica com todos os campos preenchidos corretamente.

DOENÇA DE CHAGAS – FASE AGUDA**Pesquisa direta****Amostras:**

- Gota de sangue: fixada em lâmina corada ou a fresco: fase aguda da doença (pesquisa direta);

Cadastro GAL:

Metodologia: Pesquisa direta em gota espessa

Período ideal de coleta:

- Fase Aguda: a partir do início dos sintomas;

Material necessário para coleta:

- Tubo seco (sem anticoagulante);
- Seringa ou agulha com adaptador para coleta à vácuo;
- Algodão;
- Adesivo tamponador (blood-stop);
- Álcool 70%.

Orientações para a coleta de amostra:

Coleta por punção digital ou venosa sem anticoagulante. Após a coleta, a lâmina deve ser mantida em temperatura ambiente para a secagem da gota de sangue, podendo também utilizar estufa em temperatura de 37°C. O desaparecimento do brilho da amostra úmida indica a secagem da mesma.

Conservação da amostra até o envio:

Em lâmina fixada à temperatura ambiente ou estufa de secagem (37°C).

Forma de acondicionamento para transporte:

As lâminas devem ser mantidas secas e acondicionadas em caixas do tipo "porta-lâminas" ou individualmente embaladas com papel alumínio.

Formulários requeridos:

Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Crítérios para rejeição de amostras:

- Amostras hemolisadas;
- Acondicionamento inadequado;
- Volume insuficiente;
- Amostra em temperatura ambiente;
- Amostra sem identificação ou com identificação inadequada.

ESPOROTRICOSE

Pesquisa para *Sporothrix spp.*

Amostras:

Biópsias; Raspado ou aspirado da lesão.

Cadastro GAL:

Metodologia: Cultura para *Sporothrix spp.*

Período ideal de coleta: Coletar as amostras para cultura preferencialmente antes do uso de antifúngicos.

Orientações para a coleta de amostra:

Coletar os materiais de biópsia em frasco com água destilada ou solução salina estéril.

Não adicionar conservantes (formol).

Raspados e aspirados devem ser coletados após limpeza da lesão com salina estéril. Devem ser enviados imediatamente ao laboratório em temperatura ambiente.

Conservação da amostra até o envio:

Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) em até no máximo 24 horas.

Forma de acondicionamento para transporte:

Imergir o swab ou biópsia da lesão após coleta em solução salina estéril e enviar ao laboratório em caixa com gelo reciclável.

Formulários requeridos:

Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios de rejeição da amostra:

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Falta de correlação entre a identificação das fichas e a identificação da amostra;
- Recipiente inadequado íntegros;

OBSERVAÇÕES:

É necessário o agendamento prévio através do contato **(83) 988622445**, para coleta do exame no LACEN-PB.

ESQUISTOSSOMOSE

Metodologia:

- Kato-Katz (pesquisa direta).

Amostra biológica:

- Fezes in natura sem conservante.

Volume ideal:

- Coletar uma pequena porção de fezes em três partes do bolo fecal e acondicionar em coletor universal.

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica.

Orientações para a coleta de amostra:

- Após a coleta identificar a amostra e encaminhar imediatamente ao laboratório;
- Em caso de coletas alternadas de um mesmo paciente identificar no coletor se é a "1º amostra", "2º amostra" ou "3º amostra" e informar no GAL.

Conservação da amostra até o envio:

- Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) em até no máximo 24 horas.

Forma de acondicionamento para transporte:



- Caixa térmica com gelo reciclável.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios para rejeição de amostras:

- Fezes diarreicas;
- Acondicionamento inadequado;
- Amostra sem identificação;
- Envio após 24 horas da coleta.

FILARIOSE**Metodologia:**

- Gota Espessa (pesquisa direta)

Amostra biológica:

- Sangue

Volume ideal:

- 60 µl de sangue

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica

Orientações para a coleta de amostra:

- A coleta da amostra é feita por punção digital em 3 lâminas, devendo ocorrer especificamente nos horários seguintes:

23h00min - 1ª lâmina

23h30min - 2ª lâmina

24h00min - 3ª lâmina



- Em cada lâmina deverá estar identificado o respectivo horário da coleta. O desaparecimento do brilho da amostra úmida indica a secagem da mesma.

Conservação da amostra até o envio:

- Deixar as lâminas secarem a temperatura ambiente;
- Evitar a secagem rápida através de ventilação intensa ou estufa de secagem.

Forma de acondicionamento para transporte:

- As lâminas com sangue seco e fixado devem ser encaminhadas ao LACEN em caixas do tipo "porta-lâminas" ou individualmente embaladas com papel alumínio.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios para rejeição de amostras:

- Coleta feita fora do horário determinado;
- Quantidade insuficiente de sangue na lâmina;
- Amostra com papel colado na lamina;
- Amostra sem identificação.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA**Metodologia:**

- Pesquisa direta em lesão: (Escarificação)

Amostra biológica:

- Linfa.

Volume ideal:

- Material suficiente para fazer um esfregaço em lâminas de vidro.

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica.

Orientações para a coleta de amostra:

- A coleta do material na lesão através do método da escarificação deve apenas ser realizada em lesões jovens (de até 4 meses do seu início);
- Fazer a antissepsia no local com água destilada ou soro fisiológico;
- Evitar coletar sangue ou pus do local da lesão, apenas a linfa que se encontra na parte inferior das bordas.

OBS: É necessário o agendamento prévio através do telefone 988622445, para coleta do exame.

Conservação da amostra até o envio:

- Deixar as lâminas secarem a temperatura ambiente;
- Evitar a secagem rápida através de ventilação intensa ou estufa de secagem.

Forma de acondicionamento para transporte:

- As lâminas com o material seco e fixado devem ser encaminhadas ao LACEN em caixas do tipo "porta-lâminas" ou individualmente embaladas com papel alumínio.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios de rejeição da amostra:

- Lâminas com pouco material;
- Lâminas sem identificação.

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Metodologia:

- Teste rápido (DPP-LVC);
- Elisa (LVC).

Amostra biológica:

- Soro

Volume ideal:

- 1 ml de soro

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica

Orientações para a coleta de amostra:

- Coleta por punção venosa (mínimo de 5ml de sangue) em tubo sem anticoagulante. Após a coleta realizar a centrifugação da amostra para separação do soro.

Conservação da amostra até o envio:

- 2 a 8°C (até 5 dias); -20°C (por tempo indeterminado evitando ciclos de congelamento e descongelamento);

Forma de acondicionamento para transporte:

- As amostras devem ser enviadas ao LACEN em criotubos acondicionados dentro de caixa térmica com gelo reciclável.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios para rejeição de amostras:

- Amostra sem identificação ou identificação incorreta;
- Volume de soro insuficiente;
- Amostra em temperatura ambiente.

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA

Metodologia:

- Imunofluorescência Indireta (IFI);
- Teste Rápido K39.

Amostra biológica:

- Soro

Volume ideal:

- 1ml de soro

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica.

Orientações para a coleta de amostra:

- Coleta por punção venosa (mínimo de 5ml de sangue) em tubo sem anticoagulante. Após a coleta realizar a centrifugação da amostra para separação do soro.

Conservação da amostra até o envio:

- 2 a 8°C (até 5 dias); -20°C (por tempo indeterminado evitando ciclos de congelamento e descongelamento);

Forma de acondicionamento para transporte:

- Devem ser enviadas ao LACEN em criotubos acondicionados dentro de caixa térmica com gelo reciclável.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios para rejeição de amostras:

- Soro hemolisado;
- Amostra sem identificação ou identificação incorreta;
- Volume insuficiente;
- Amostra em temperatura ambiente

MALÁRIA

Metodologia:

- Gota espessa (pesquisa direta);
- Teste rápido.

Amostra biológica:

- Sangue

Volume ideal:

- 20 ul de sangue

Período ideal de coleta:

- A partir da suspeita clínica.

Orientações para a coleta de amostra:

- Para ambas as metodologias a amostra deve ser coletada por punção digital ou venosa sem anticoagulante. Após a coleta, a lâmina deve ser mantida em temperatura ambiente para a secagem da gota de sangue, podendo também utilizar estufa em temperatura de 37°C. O desaparecimento do brilho da amostra úmida indica a secagem da mesma.
- É importante que a coleta da gota espessa seja realizada durante o pico febril.

Conservação da amostra até o envio:

- Deixar as lâminas secarem a temperatura ambiente;
- Evitar a secagem rápida através de ventilação intensa ou estufa de secagem.

Forma de acondicionamento para transporte:

- As lâminas com sangue seco e fixado devem ser encaminhadas ao LACEN em caixas do tipo "porta-lâminas" ou individualmente embaladas com papel alumínio.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

**Critérios de rejeição da amostra:**

- Quantidade insuficiente de sangue;
- Amostra com o papel colado na lâmina;
- Lâminas com mais de 30 dias de coleta;

IMUNOLOGIA**CHIKUNGUNYA - IgM/IgG****Sorologia****Metodologia:**

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro;
- Plasma.

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- Chikungunya IgM - Após o 5º dia do início dos sintomas.
- Chikungunya IgG - Após o 15º dia do início dos sintomas.

Orientações para a coleta de amostra:

- Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

- As amostras devem ser conservadas a temperaturas entre 2 e 8°C e enviar em até 7 dias posterior à data da colheita.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura das amostras entre 2 a 8°C.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Critérios de rejeição de amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisado;
- Volume insuficiente para análise.

DENGUE - IgM/NS1

Sorologia

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- Dengue NS1 - 1º ao 3º dia do início dos sintomas;
- Dengue IGM - Após o 5º dia do início dos sintomas.

Orientações para a coleta de amostra:

- Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

- As amostras devem ser conservadas a temperaturas entre 2 e 8°C e enviar em até 7 dias posterior à data da colheita.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura das amostras entre 2 a 8°C.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Crítérios de rejeição de amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisado;
- Volume insuficiente para análise.

HIV/AIDS

Contagem de Linfócitos TCD4/TCD8

Metodologia:

- Citometria de fluxo

Amostra biológica:

- Sangue total

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- Não se aplica.

Orientações para a coleta de amostra:

- A amostra deve ser coletada em tubos EDTA K2 ou K3, devidamente identificada.

Conservação da amostra até o envio:

- A amostra deve ser armazenada em temperatura ambiente 20°C a 25° até o seu processamento, sem agitação, atentando para as temperaturas extremas (congelamento ou superiores a 37°C), pois causam destruição celular e afetam os resultados da citometria de fluxo.

Forma de acondicionamento para transporte:

- A amostra deve ser transportada em temperatura ambiente 20°C a 25°, sem agitação, atentando para as temperaturas extremas (congelamento ou superiores a 37°C), pois causam destruição celular e afetam os resultados da citometria de fluxo.

Formulários requeridos:

- Boletim de produção ambulatorial individualizado (BPA-I).

Critérios de rejeição de amostra:

- Amostras de sangue hemolisadas, com fibrina ou com coágulos não devem ser processadas.

LEPTOSPIROSE

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- 7º ao 14º dia do início dos sintomas

Orientações para a coleta de amostra:

- Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra.

Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

- Conservar a amostra sob refrigeração (entre 2°C e 8°C) enviar em até 48 horas.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter à temperatura das amostras entre 2°C a 8°C.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Critérios de rejeição de amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisados;
- Volume insuficiente para análise;
- Amostra sem cadastro no GAL.

ROTAVÍRUS

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Fezes

Volume ideal:

- Material sólido: no mínimo 100g
- Material líquido: Gaze armazenada em coletor universal
- Na impossibilidade de se obter as fezes (ex: óbito), utilizar swab retal.

Período ideal de coleta:

- Até 4 dias do início dos sintomas

Orientações para a coleta de amostra:

- Coletar as fezes e transferir para o coletor universal;
- Em caso de fezes líquidas, recomenda-se utilizar uma gaze colocada na fralda da criança e após a evacuação armazenar esta gaze no coletor universal ou recortar a região da fralda contendo as fezes e transferir para o coletor.

Conservação da amostra até o envio:

- As amostras devem ser mantidas sob refrigeração e enviadas imediatamente ao laboratório (até 24 horas). Caso contrário, congelá-las a -20°C.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura das amostras entre 2º a 8ºC.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Crítérios de rejeição de amostra:

- Volume insuficiente para análise;
- Amostra mal acondicionada;
- Amostra sem cadastro no GAL.

RUBÉOLA

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro/Plasma

Volume ideal: 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

• Para anticorpos IgM/IgG:

- 1º Amostra: No primeiro contato do paciente ou a partir do 6º dia do início dos sintomas.

- 2º Amostra: 15º - 25º após a primeira coleta.

Orientações para a coleta de amostra:

• Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

• Deverão ser conservados a temperaturas entre 2°C a 8°C e enviar no máximo até 5 dias posterior à data da colheita.

Forma de acondicionamento para transporte:

• Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter à temperatura das amostras entre 2°C a 8°C.

Formulários requeridos:

• Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Critérios de rejeição da amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisado;
- Volume insuficiente para análise;
- Amostra sem cadastro no GAL.

SARAMPO

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro/Plasma

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- Para anticorpos IgM/IgG:

- 1º Amostra: No primeiro contato do paciente ou a partir do 6º dia do início dos sintomas.

- 2ª amostra: 15º - 25º após a primeira coleta.

Orientações para a coleta de amostra:

- Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

- Deverão ser conservados a temperaturas entre 2°C a 8°C e enviar no máximo até 5 dias posterior à data da colheita.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter à temperatura das amostras entre 2°C a 8°C.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Critérios de rejeição de amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisado;
- Volume insuficiente para análise;
- Amostra sem cadastro no GAL.

ZIKA - IgM

Metodologia:

- ELISA

Amostra biológica:

- Soro/Plasma

Volume ideal:

- 2 a 3 ml

Período ideal de coleta:

- Após o 5º dia do início dos sintomas

Orientações para a coleta de amostra:

- Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.

Conservação da amostra até o envio:

- As amostras devem ser conservadas a temperaturas entre 2 e 8°C e enviar em até 7 dias posterior à data da colheita.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Colocar os tubos em uma estante/grade, transportar em caixa térmica de paredes rígidas, com travas e contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura das amostras entre 2 a 8°C.

**Formulários requeridos:**

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN com os dados consistentes e completos.

Critérios de rejeição de amostra:

- Soro hiperlipêmico;
- Soro hemolisado;
- Volume insuficiente para análise.

MICOBACTERIOLOGIA**HANSENÍASE****Controle Externo da Qualidade em Baciloscopia****Metodologia:**

- Releitura das lâminas de baciloscopia realizadas nos Laboratório Locais - LL pelo Laboratório Avaliador - LA.

Descrição:

- Processo que permite que o laboratório de referência avalie os laboratórios locais participantes, observando alguns padrões técnicos, como: concordância dos resultados e do índice bacilar, adequação da coloração e confecção do esfregaço.

Amostras:

- Lâminas de baciloscopia utilizadas no diagnóstico e controle da hanseníase.

Acondicionamento e transporte:

- As lâminas devem ser transportadas em caixas porta-lâminas de plástico rígido, devendo ser enviado cópia do livro de registro, contendo todos os resultados referentes às lâminas enviadas;
- As lâminas devem ser enviadas a cada três meses conforme cronograma previamente pactuado.

HANSENÍASE

Envio de Biópsia para Investigação da Resistência Medicamentosa

Descrição:

- O LACEN/PB é responsável por receber das unidades sentinelas as amostras biológicas oriundas de pacientes acometidos por hanseníase, e posteriormente, enviar para o laboratório de referência nacional, para que seja realizada a investigação da resistência aos fármacos utilizados no tratamento.

Amostras:

- Biópsia de pele

Acondicionamento:

- A amostra biológica deverá ser acondicionada em tubos novos, com tampa de rosca (do tipo Eppendorf) que devem ser totalmente preenchidos com álcool 70°GL ou 70%, garantindo assim que toda a amostra fique imersa para melhor preservá-la . Devem ser devidamente etiquetados com os seguintes dados: data da coleta, nome completo e legível do paciente, sem abreviações, de acordo com a documentação. Podem ser mantidos em temperatura ambiente.

Tempo de transporte:

- A unidade sentinela terá o prazo máximo de 7 dias, a contar da data da biópsia, para enviar ao LACEN/PB. Este, por sua vez, terá o prazo máximo de 15 dias para o envio ao Laboratório de Referência Nacional, a contar da data do recebimento da amostra.

TUBERCULOSE

Baciloscopia e cultura

Metodologia:

- Baciloscopia (BK) - método de Ziehl-Neelsen;
- Cultura em meio de Ogawa Kudoh.

Amostra biológica:

- As amostras utilizadas para esta investigação podem ser de origem PULMONAR e EXTRAPULMONAR. O quadro a seguir descreve as características desejáveis, bem como, as recomendações quanto ao acondicionamento e armazenamento para cada tipo de amostra.

		TIPO DE AMOSTRA CLÍNICA	QUANTIDADE/ N° DE AMOSTRAS	RECIPIENTES	TRANSPORTE	ARMAZENAMENTO DE CONSERVAÇÃO
BACILOSCOPIA E CULTURA	PULMONAR	Escarro (espontâneo e induzido)	2 amostras. Cada uma em dias consecutivos.	Pote de plástico com tampa de rosca, boca larga com 50 mm de diâmetro, capacidade para 35 a 50 mL e descartável.	≤ 2 horas, temperatura ambiente e abrigo de luz.	≤ 7 dias a 4°C.
		Lavado brônquico ou broncoalveolar	Volume de 5 mL.	Frasco estéril próprio.	≤ 2 horas, temperatura ambiente e abrigo de luz.	≤ 24 horas a 4°C.
		Lavado gástrico	2 amostras em dias consecutivos.	Sonda gástrica frasco estéril volume 50 mL.	≤ 15 minutos a temperatura ambiente.	≤ 4 horas a 4°C.
		Fragmento de tecido pulmonar (biópsia pulmonar)	Biópsia de 1 g de tecido ou 3 a 4 mm.	Frasco com água destilada ou solução fisiológica estéril.	≤ 2 horas, temperatura ambiente e abrigo de luz.	≤ 24 a temperatura ambiente ou ≤ 24 horas congelar.
	EXTRAPULMONAR	Urina	Coletar a 1ª urina da manhã. 3 a 6 amostras em dias consecutivos (40 mL).	Frasco estéril.	≤ 2 horas a temperatura ambiente.	≤ 4 horas, ou centrifugar e armazenar precipitado neutralizado a 4°C.
		Líquidos: pleural, sinovial, peritoneal, pericárdico e ascético	Volume > 10 mL, não usar conservantes.	Frasco estéril.	≤ 15 minutos a temperatura ambiente.	≤ 24 horas, temperatura ambiente.
		Líquido cefalorraquidiano (LCR)	Volume mínimo de 5 mL	Frasco estéril.	≤ 15 minutos a temperatura ambiente.	≤ 24 horas, temperatura ambiente.
		Fragmentos de tecidos: biópsias cutâneas, de ossos e de órgãos	Solução fisiológica ou água destilada	Frasco estéril.	≤ 15 minutos a temperatura ambiente.	≤ 24 horas, temperatura ambiente.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Transportar os recipientes de amostra em caixa térmica de paredes rígidas, com travas contendo ou não gelo reciclável, de maneira a evitar vazamentos (conferir recomendações para cada tipo de amostra no quadro acima).

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e notificação no SINAN.

Critérios para rejeição de amostras:

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra sem identificação;
- Amostra sem cadastro;
- Amostra em temperatura inadequada.

TUBERCULOSE

Controle Externo da Qualidade em Baciloscopia

Metodologia:

- Releitura das lâminas de baciloscopia realizadas nos Laboratório Locais (LL) pelo Laboratório Avaliador (LA).

Descrição:

- O Controle Externo da Qualidade da baciloscopia (CEQ) consiste na avaliação do desempenho de laboratórios que realizam baciloscopia através da releitura, por parte de um LA, de uma amostra representativa, selecionada através de amostragem aleatória, das lâminas examinadas na rotina do LL;
- O sistema de controle de qualidade por amostragem de lote é um sistema baseado na prevalência estimada de lâminas positivas e na produção total trimestral de lâminas de um laboratório em particular;
- Este processo permite que o LA avalie os LL participantes, observando alguns padrões técnicos, como: concordância/discordância dos resultados e do índice bacilar, adequação da coloração e confecção do esfregaço.

Amostras:

- Lâminas de baciloscopia utilizadas no diagnóstico e controle da tuberculose.

Acondicionamento e transporte:

- As lâminas devem ser transportadas em caixas porta-lâminas de plástico rígido, devendo ser enviado cópia do livro de registro, contendo todos os resultados referentes às lâminas enviadas;
- As lâminas devem ser enviadas a cada três meses conforme cronograma previamente pactuado.

TUBERCULOSE

Teste de Sensibilidade

Metodologia:

- Método das proporções em LJ - teste indireto

Amostra biológica:

- Isolados crescidos em meio Ogawa Kudoh.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Transportar os recipientes de amostra de maneira a evitar vazamentos em caixa térmica de paredes rígidas, sob temperatura ambiente e protegido da luz solar.
- Os serviços possuem até 24h, a contar da liberação da cultura, para enviar o isolado ao LACEN/PB.

Formulários requeridos:

- Obrigatório o cadastro no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

Critérios para rejeição de amostras:

- Acondicionamento inadequado;
- Amostra sem identificação;
- Amostra sem cadastro;
- Amostra em temperatura inadequada.

TRIAGEM NEONATAL

TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA

Teste do Pezinho

Amostra biológica:

- Sangue coletado papel filtro (cartão de coleta padronizado pelo LACEN-PB)

Volume ideal:

- Não se aplica

Período ideal de coleta:

- Entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê

Orientações para a coleta de amostra:

- a) Posicionar o calcanhar que deve sempre estar abaixo do nível do coração;
- b) Realizar a antissepsia com algodão ou gaze levemente umedecida com álcool 70% e aguardar a secagem;
- c) Massagear o local para ativar circulação (o calcanhar deve ficar avermelhado);
- d) Realizar a punção com a lanceta;
- e) Aguardar a formação de uma grande gota de sangue;
- f) Retirar com algodão seco ou gaze esterilizada a primeira gota formada;
- g) Encostar o verso do papel-filtro na nova gota que se forma na região demarcada para a coleta (círculos);
- h) Fazer movimentos circulares com o cartão para preencher todo o círculo;
- i) Repetir a mesma operação até que todos os círculos estejam totalmente preenchidos;
- j) Após a coleta levantar o papel-filtro acima de sua cabeça e observar à contra-luz (O círculo deverá ter um aspecto translúcido na região molhada com o sangue).

Conservação da amostra até o envio:

- Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) em até no máximo 24 horas.

Forma de acondicionamento para transporte:

- Os cartões de coleta devem ser embalados em sacos plásticos impermeáveis e colocados dentro de envelope lacrado e devidamente identificado junto com a ficha de requisição. Os envelopes devem ser transportados em caixa térmica com gelo reciclável.

Formulários requeridos:

- Cartão de coleta e ficha de requisição. Cadastro no sistema utilizado pela Triagem Neonatal (MATRIX-NET).

Critérios de rejeição de amostras:

- Amostra insuficiente para análise
- Amostra ressecada
- Amostra diluída
- Amostra molhada
- Amostra riscada
- Amostra contaminada
- Requisição sem amostra
- Coleta precoce (coletada antes do terceiro dia)
- Coleta precoce após transfusão sanguínea (coletada antes do décimo dia após a transfusão)
- Amostras enviadas tardiamente
- Dados incorretos na requisição
- Dados incorretos no cartão de amostra
- Requisição com dados ilegíveis
- Cartão de amostra com dados ilegíveis



- Dados incompletos na requisição
- Dados incompletos no cartão de amostra
- Cartão de amostra sem requisição (enviou o cartão de amostra e não enviou a requisição)
- Envelope sem conteúdo
- Amostras sem cadastro na unidade coletora
- Requisição sem a identificação do responsável pela coleta
- Amostras enviadas por serviços de Correios
- Amostra enviada sem estar acondicionada em caixa térmica com gelox
- Amostra com múltiplas gotas sobrepostas (uma gota por cima da outra)
- Amostra danificada
- Coleta incorreta (de frente para trás): a coleta deve ser iniciada de trás para frente.
- Amostra saturada/em excesso

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 2017. Anexo V - Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3º Ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia para a Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil. Brasília: Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde - DAEVS/SVS, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia para Diagnóstico Laboratorial em Saúde Pública: Orientações para o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. Brasília: Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde - DAEVS/SVS, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de diagnóstico laboratorial da malária. Brasília: Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Recomendações e para Diagnóstico Laboratorial de Tuberculose e Micobactérias não Tuberculosas de Interesse em Saúde Pública no Brasil. Brasília: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVS, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar. Brasília: Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília: Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Triagem Neonatal Biológica: Manual Técnico. Brasília: Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância da Esquistossomose Mansoni: Diretrizes Técnicas. Brasília: Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014.

8. ANEXOS

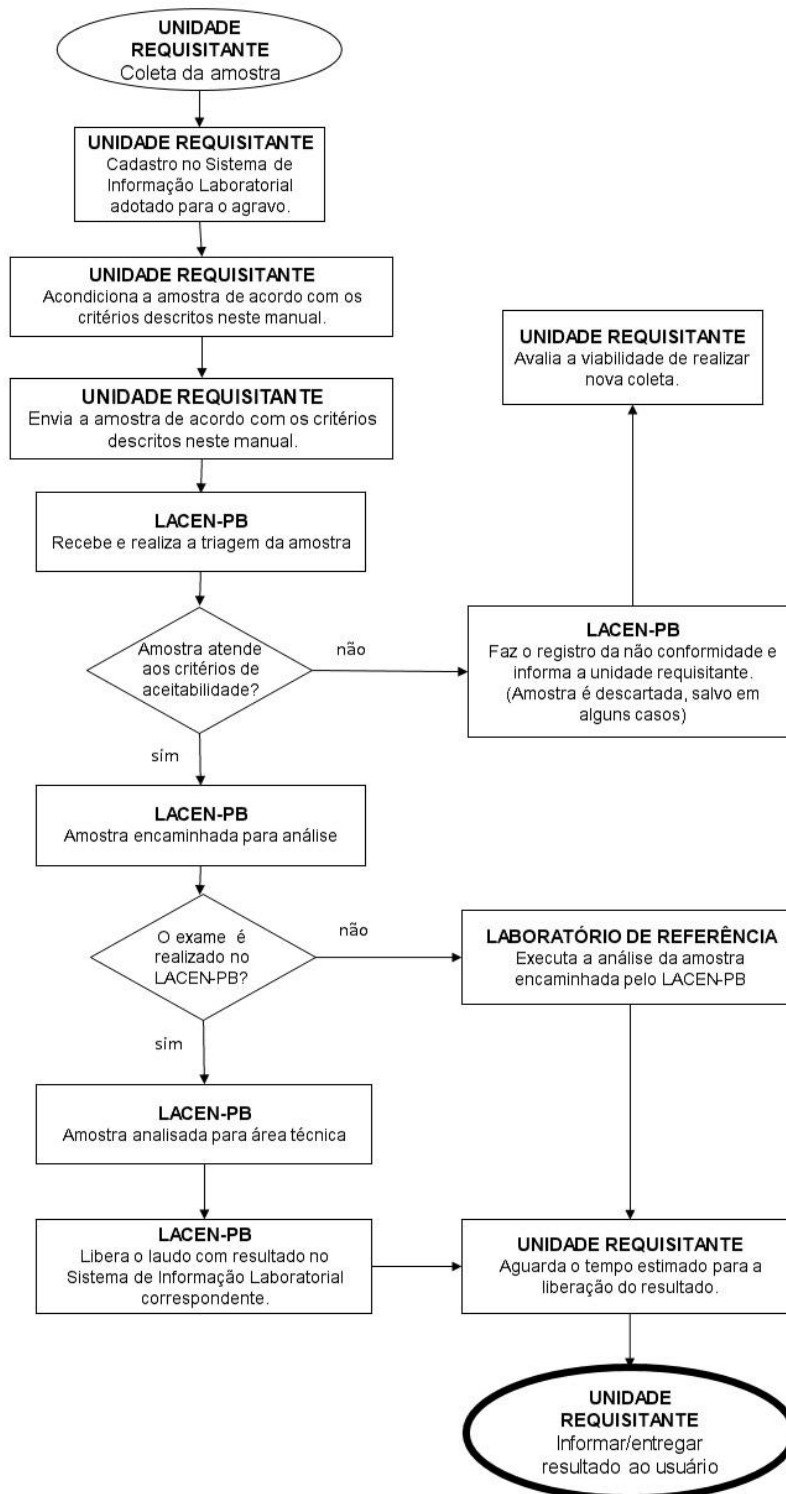
Anexo I - Fluxograma do processo.

Anexo II - Histórico de alterações.

Anexo III - Lista de Ensaios (Índice Remissivo)

Anexo IV – Relação de Exames (Cadastro GAL)

Anexo I - Fluxograma do processo.



**Anexo II - Histórico de alterações**

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS			
Nº da versão	Página	item	Alteração

Anexo III - Lista de Ensaios (Índice Remissivo)

Análise/Ensaio	Pág.
Arboviroses (ZDC, Biologia Molecular, RT-PCR)	19
Carga Viral para Hepatite B	20
Carga Viral para Hepatite C	22
Carga Viral para HIV	24
Chikungunya - IgM/IgG	46
<i>Chlamydia trachomatis</i>	26
Controle Externo da Qualidade em Baciloscopia da Hanseníase	55
Controle Externo da Qualidade em Baciloscopia da Tuberculose	58
Coprocultura	14
Coqueluche	11
COVID-19	29
Cultura de Líquor (LRC)	17
Dengue IgM/NS1	47
Doenças de Chagas - Crônica	35
Doenças de Chagas - Aguda	36
Difteria	12
Doenças Diarréicas Agudas (DDA)	14
Envio de Biópsia para Investigação da Resistência Medicamentosa em Hanseníase	56
Esporotricose	38
Esquistossomose	39
Filariose	40
Contagem de Linfócitos TCD4/TCD8 para HIV/AIDS	48
Influenza e outros vírus respiratórios	31
Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA	41
Leishmaniose Visceral Canina - LVC	43
Leishmaniose Visceral Humana - LVH	45
Leptospirose	49
Malária	45
Meningites	17
Rotavírus	50
Rubéola	51
Sarampo	53
Tuberculose - Baciloscopia e Cultura	57
Tuberculose - Teste de Sensibilidade	59
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	26
Triagem Neonatal Biológica (Teste do pezinho)	60
Zika - IgM	54

Anexo IV – Relação de Exames (Cadastro GAL)

Exame	Cadastra no GAL como:
Arbovirose (Dengue/Chikungunya/Zika – PCR)	ARBOVIROSE - BIOLOGIA MOLECULAR
Carga Viral do HBV	HBV QUANTITATIVO
Carga Viral do HCV	HCV QUANTITATIVO
Carga Viral do HIV	HIV - Carga Viral
Chikungunya - IgM	CHIKUNGUNYA IgM
Chikungunya - IgG	CHIKUNGUNYA IgG
Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae	Pesquisa de Multipatógenos
Coprocultura	Bactérias,Cultura - Coprocultura
Coqueluche	COQUELUCHE
COVID-19	COVID-19
Cultura de Líquidos Estéreis	BACTÉRIAS - Cultura
Cultura de Líquor (LRC)	MENINGITE
Cultura de Vigilância	BACTÉRIAS - Cultura
Cultura de Bactérias Aeróbicas	BACTÉRIAS - Cultura
Dengue NS1	DENGUE - NS1
Dengue IgM	DENGUE - Sorologia
Difteria - Pesquisa do Bacilo Diftérico	DIFTERIA - CULTURA
Doenças de Chagas - Fase Aguda - Amostra sangue	CHAGAS AGUDA
Doenças de Chagas - Soro	CHAGAS
Esporotricose	ESPOROTRICOSE
Esquistossomose	ESQUISTOSSOMOSE - Parasitológico
Influenza e outros vírus respiratórios	COVID-19
Leishmaniose Tegumentar Americana	LEISHMANIA TEGUMENTAR HUMANA - Direto
Leishmaniose Visceral Canina	LEISHMANIA VISCERAL CANINA
Leishmaniose Visceral Humana	LEISHMANIA VISCERAL HUMANA
Leptospirose	LEPTOSPIROSE
Malária	MALÁRIA
Monkeypox	Monkeypox vírus
Rotavírus	ROTAVÍRUS
Rubéola	RUBÉOLA (amostra de soro) / RUBÉOLA - PCR (amostra de urina e swab)
Sarampo	SARAMPO (amostra de soro) / SARAMPO - PCR (amostra de urina e swab)
Tuberculose - Baciloscopia	TUBERCULOSE - BAAR
Tuberculose - Cultura	TUBERCULOSE - Cultura
Tuberculose - IGRA	TUBERCULOSE - IGRA
Tuberculose - Teste Rapido	Tuberculose - Teste Rapido
Tuberculose - Teste de Sensibilidade	TUBERCULOSE - TSA
Zika - IgM	ZIKA - SOROLOGIA